

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS

# *Revista de Letras*

Série II  
N.º 6

Dezembro de 2007  
Vila Real

## **Da memória ao acesso à Informação na Casa de Mateus: as bases e objectivos de um projecto sistémico**

Armando Malheiro da Silva  
FLUP  
malheiro@letras.up.pt

Maria Fernanda Silva Gonçalves  
ESEIG/IPP  
mgoncalves@eseig.ipp.pt

### **Uma Fundação Memorial para o Futuro**

O arquivo da Fundação da Casa de Mateus (FCM) conserva a memória familiar de treze gerações que habitaram no espaço da Casa de Mateus desde 1577 até aos nossos dias. A documentação administrativa da Casa, bem como a documentação pessoal e profissional desta família e de outras famílias que se ligaram à da Casa de Mateus, extravasa o contexto familiar, assumindo importância de dimensão nacional nas áreas social, política, económica, militar, etc.

Esta Fundação foi instituída em 1970 por D. Francisco de Sousa Botelho de Albuquerque, 3.º Conde de Mangualde, 6.º Conde de Vila Real e 5.º Conde de Melo. Desde essa data a Fundação tem realizado actividades que cumprem os fins culturais, artísticos, educativos e científicos para os quais foi instituída, consignados no art. 3.º dos seus estatutos<sup>1</sup>. No que se refere à actividade cultural a FCM organiza desde 1977 seminários sobre assuntos de relevância nacional sobre vários temas nas áreas da economia, política e saúde, entre outras. Além dos seminários a FCM realizou também, entre 1979 e 2005, Cursos Internacionais de Música e, entre 1985 e 2005, o Festival de Música da Casa de Mateus, muito prestigiado a nível mundial. Entre as actividades culturais habituais contam-se ainda a realização de seminários de tradução colectiva de poesia e a entrega do Prémio Literário D. Diniz. No campo da actividade científica, a Fundação da Casa de Mateus preside ao Instituto Internacional Casa de Mateus, criado em 1986, de que são membros Academias, Universidades e Institutos Científicos portugueses.

Para além de definirem a finalidade cultural e científica da Fundação da Casa de Mateus, os referidos estatutos da FCM dão particular enfoque à

---

<sup>1</sup> Estatutos da Fundação da Casa de Mateus. D.R. III Série. 35 (1971-02-11) 679-682.

conservação e divulgação do património da Casa. Este trabalho de abertura ao exterior, iniciado em 1961 com a criação do Museu da Casa de Mateus<sup>2</sup>, tem sido continuado pela Família a par de trabalhos de preservação e divulgação do património da FCM, levando a cabo projectos de restauro e catalogação do seu acervo arquivístico, bibliográfico e museológico.

### **O uso da memória familiar na Casa de Mateus**

A conservação do património acumulado na Casa de Mateus deve-se ao esforço continuado de 13 gerações da família, salientando-se a importância atribuída ao património documental por vários membros da família ao longo das diversas gerações. Em c. de 1800, atento às mudanças da época e consciente da importância do Arquivo da Casa, O Morgado d'Os Lusíadas recomenda a seu filho (...) "Acautela o archivo da Casa donde não deixarás tirar papéis originais quando o puderes por treslado, e não os deixes tirar senão para os juntar a uma causa, que alias se pudesse perder, ficando inútil o Título daí por adiante" (...)<sup>3</sup>. Sua mãe, D. Leonor Ana Luísa Josefa de Portugal, alguns anos antes fora já vítima desta mesma preocupação. Em 1772, enquanto administradora da Casa de Mateus durante os anos em que seu marido ocupou o cargo de Governador da Capitania de São Paulo no Brasil, enviou para Lisboa os títulos do Morgado de Mateus. Tendo-se perdido o correio no percurso, o Rei concedeu alvará para que todos os bens pertencentes aos Morgados de Mateus fossem considerados de Morgado Regular. Consciente da importância que os papéis da administração da Casa possuíam para a preservação do património D. Leonor contratou o primeiro arquivista da Casa de Mateus. Seu filho afirmará mais tarde que nesta altura se deu início à organização da documentação administrativa em armários, gavetas, maços e títulos, cujo intuito era não só preservar as terras que a família possuía mas apoiar a sua gestão. Esta organização da documentação em gavetas, maços e títulos, de acordo com um critério geográfico, a cujo tratamento arquivístico se fará referência neste artigo, revelou-se de tal forma útil que as gerações futuras preservaram e promoveram a sua utilização até 1923.

Desde meados do Séc. XVIII até 2001 vários historiadores e arquivistas passaram pela Casa de Mateus para estudar, organizar ou tratar o arquivo da Casa, encontrando-se ainda hoje marcas desse mesmo trabalho, tal como afirmado no Catálogo do Arquivo da Casa de Mateus (Fundação Casa de Mateus

---

<sup>2</sup> [Recorte de imprensa] da inauguração do Museu da Casa de Mateus de D. Francisco de Sousa Botelho de Albuquerque. 1961/04/30. Ver: SICM / SSC. 12.01 / RECORTE IMPRENSA.

<sup>3</sup> Breve História ou Notícia desta Casa de Mateus que serve de introdução à lição dos Títulos para introdução do meu filho (Índice Tomo I, fl. 29 r). [1800] Ver: SICM / SSC 06.01 / SR / GAVETA.

2005:23). No entanto, o tratamento da imensa massa documental acumulada em Mateus exigia meios e esforços que apenas a evolução da tecnologia e da própria arquivística poderiam permitir levar a cabo. Em 2001, consciente da necessidade de encontrar uma solução eficaz que permitisse o tratamento do vasto património documental acumulado, a FCM conseguiu, através do Programa Operacional de Cultura (POC) com co-financiamento do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), levar a cabo o Projecto de Tratamento, Microfilmagem e Digitalização do Arquivo<sup>4</sup>.

### **Fundamentos teóricos e aplicação do modelo sistémico ao Arquivo da Casa de Mateus**

O Projecto de Tratamento, Microfilmagem e Digitalização do Arquivo da Casa de Mateus teve início em 2001, tendo os trabalhos de microfilmagem e digitalização iniciado sem um conhecimento global da informação contida no Arquivo de Mateus por imposição do financiamento atribuído. Durante o primeiro ano de decurso do projecto, em virtude da quantidade de informação e da complexidade de relações estabelecidas entre a informação depositada em Mateus, a consecução do projecto exigia qualificações técnicas e científicas que permitissem levar a cabo o tratamento da informação acumulada e a continuidade dos trabalhos de microfilmagem e digitalização.

Em Outubro de 2002, com nova coordenação científica do Professor Doutor Armando Malheiro da Silva, procedeu-se a uma readequação dos procedimentos metodológicos seguidos até à data. Tendo por base a adopção de um modelo teórico-prático contemplado em literatura da Ciência da Informação, (Silva *et al.* 1999: 214 -216) (Silva e Ribeiro 2002) (Silva 2004), cujo objectivo central é a reconstituição do contexto orgânico-funcional e temporal de produção/recepção da informação, foram realizadas alterações na metodologia de trabalho, atendendo-se a questões que não tinham inicialmente sido consideradas pelos técnicos que integravam a equipa. Desta forma, podemos afirmar que o projecto de tratamento e digitalização do Arquivo da Casa de Mateus foi uma experiência prática de aplicação de conhecimento científico, tendo em vista a reconstituição dos contextos orgânico-funcionais e temporais em que foi produzida a documentação e a celeridade no acesso aos conteúdos, constituindo um desafio à aplicação do modelo sistémico ao tratamento da informação.

À luz do referido modelo sistémico, a Casa de Mateus é configurada como um Sistema de Informação, designado por Sistema de Informação Casa de Mateus (SICM), que permanece activo, sendo actualmente a Família de Mateus,

---

4 Projecto de Tratamento e Digitalização do Arquivo da Casa de Mateus (proj. POC nº 108/01).

produtora e utilizadora do património da Casa de Mateus, detentora desse mesmo património numa lógica geracional. A criação da FCM, à semelhança da instituição do Morgadio de Mateus, coloca-nos perante um SI contínuo, tornando impossível a tradicional divisão do seu património, bem como do seu arquivo em histórico e corrente. A complexidade de relações familiares com que nos cruzamos, em que casamentos das sucessivas gerações de Mateus significavam muitas vezes alianças patrimoniais com outras Casas, cujo espólio documental foi trazido para Mateus, alertou-nos para a dificuldade de representar a realidade do contexto informacional do Arquivo da Casa de Mateus. Esta informação, produzida/recebida num contexto familiar externo à Casa de Mateus, e em certos casos anterior a esta, é devolvida ao seu contexto de produção, relacionando-se com o de Mateus numa lógica de integração subsistémica constituindo-se como Subsistemas do SICM (V. Gráfico 1). Além dos subsistemas Familiares, como o caso da Família Melo, a mesma integração subsistémica permitiu a representação de documentação profissional trazida à Casa por membros da Família que desempenharam diversas funções ao Serviço do Estado, dando origem a subsistemas profissionais como o do Governo da Capitania de São Paulo.

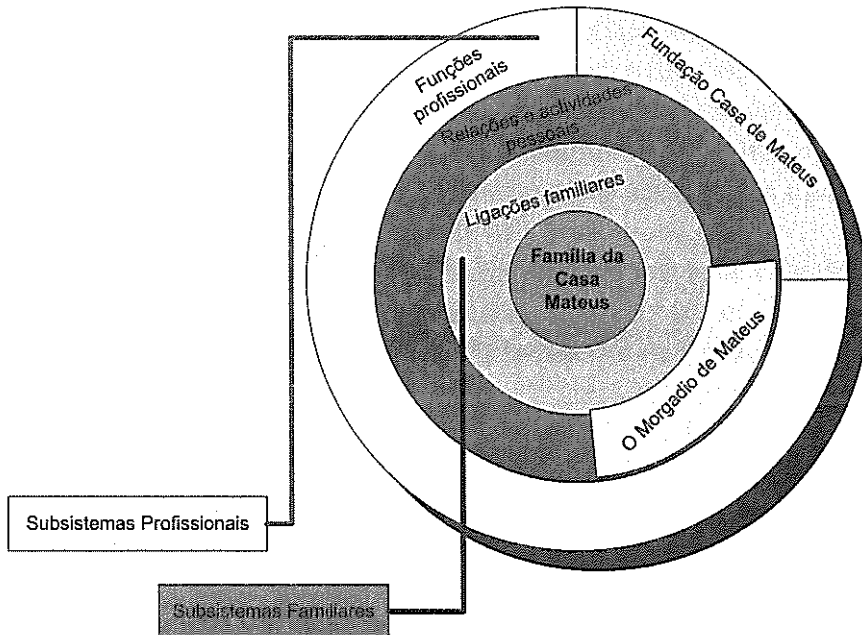


Gráfico 1 – Esquema representativo da lógica de integração subsistémica do SICM.

O tratamento da informação foi realizado na convicção de que toda a informação pessoal ou familiar possui organicidade e funcionalidade que pode e

deve ser representada, por oposição às convicções clássicas da dita arquivística tradicional, e de forma a ultrapassar a redutora dicotomia funcional em actividades públicas e privadas que habitualmente se aplica aos arquivos familiares e pessoais. Apesar de percebermos que há diferentes tipos de Famílias, temos que reconhecer que as sucessivas gerações são uma marca da sua organicidade, i.e. uma evidência de como esta se estrutura para a concretização de objectivos a alcançar pela acção. Tal como explicado em trabalhos anteriores (Silva 2004:69), além da continuidade genética através da descendência em sucessivas gerações, este trabalho foi realizado tendo em conta mais dois fundamentos orgânicos e estruturais da Família: a união de dois indivíduos do sexo oposto e a acção dos diferentes membros individuais da Família. Se o arquivista assumir a óptica do produtor/utilizador da informação, perceberá o quanto é redutor e simplista dividir a documentação em actividade pessoal e pública. Cada pessoa produz/usa informação de natureza diversa e estabelecer uma lógica de investigador com classificações temático-funcionais entra em colisão com a lógica do produtor/utilizador da informação, além de não contribuir para agilizar a recuperação (Fundação Casa de Mateus 2005: 27) (Silva 2004).

O estudo orgânico-funcional da Família da Casa de Mateus, em torno do qual se organiza a informação numa lógica de gerações ou secções familiares, constitui o Sistema de Informação da Casa de Mateus (SICM) (Fundação Casa de Mateus 2005), permitindo os exemplos abaixo apresentados uma melhor compreensão da lógica organizativa que serviu de base ao quadro orgânico-funcional realizado.

<b>SECÇÃO 03 ÁLVARES COELHO MOURÃO (1666 - 1696)</b>	<b>Geração 03</b>
<b>SUBSECÇÃO 03.01 D. Maria Coelho, a Velha (f.1696/07/23)19</b> Doutor Matias Álvares Mourão de Aguiar (f. 1675/05/19)  Ver Subsistema CUMIEIRA  Ver Subsistema FERREIRA DE AGUIAR	<b>Casal Administrador</b> Informação relativa ao casal e à administração da Casa  SI trazidos à Casa por esta união
<b>SUBSECÇÃO 03.02 Doutor Matias Álvares Mourão de Aguiar</b> (f. 1675/05/19)	Informação Pessoal ou Profissional de cada uma das pessoas do casal
<b>SUBSECÇÃO 03.03 D. Isabel Álvares Coelho (f. dp. 1663/09/09)</b>	Irmã do cabeça de casal

Tabela 1 – *Quadro Orgânico-funcional da Secção 03 do SICM.*



optamos por criar organicamente uma Subsecção, que surge no final da respectiva Secção, com a designação geral de Não Identificados (veja-se a título de exemplo Secção 02 do SICM) (Fundação Casa de Mateus 2005), cuja informação poderá, futuramente, vir a ser integrada no casal ou na pessoa correspondente quando for identificá-la. Dentro de cada uma das Subsecções do Sistema de Informação ou Subsistemas apresentam-se descritos, por ordem alfabética das tipologias documentais, séries, subséries e documentos compostos e simples.

Além de constituir um ponto de viragem na forma como o tratamento documental do Arquivo da Casa de Mateus foi realizado, a aplicação do modelo sistémico, SIAP (Sistema de Informação Activa e Permanente), implicou uma perspectiva integradora da informação depositada no Arquivo, Biblioteca e Museu da Casa. No decorrer dos trabalhos, a adopção deste modelo serviu de apoio estrutural ao trabalho desenvolvido nos projectos de tratamento da colecção museológica e da Biblioteca, procurando-se associar cada peça do museu e cada livro da Biblioteca ao quadro orgânico-funcional desenvolvido, conferindo maior dinamismo à execução do projecto. Tal tarefa, que compreendeu cerca de 1.038 peças do museu, 459 títulos impressos nos séculos XVI, XVII e XVIII e 5570 títulos impressos a partir do século XIX que constituem a Biblioteca da Casa, apenas foi possível graças à riqueza da informação contida no Arquivo da Casa (inventários, documentos de despesa, registos de pagamento, etc.) que permitiu identificar a origem de muitas das peças, mas também devido ao empenho dos profissionais que integraram os projectos, bem como ao particular interesse da FCM em preservar a memória daqueles que acumularam e usaram o património conservado em Mateus, devolvendo documentação, peças e livros ao tempo e ao espaço originais.

### **Reflexão sobre o decurso do projecto: acções levadas a cabo e dificuldades enfrentadas**

A realização do estudo orgânico-funcional do Arquivo da Casa de Mateus exigiu que paralelamente ao tratamento arquivístico fossem realizadas tarefas de investigação histórica e genealógica para que fosse possível reconstituir, na medida do possível, a estrutura orgânico-funcional da Família da Casa de Mateus e a origem de todos os conjuntos documentais depositados no Arquivo da Casa de Mateus.

A escassez de tempo com que nos deparamos, obrigou a que fosse necessário tomar opções que nos permitissem cumprir prazos sem prejudicar o objectivo a que nos propusemos. Tendo presente que os trabalhos de microfilmagem e digitalização iniciaram sem que qualquer tratamento arquivístico fosse efectuado, mantivemos sempre a perspectiva de que apenas



faria sentido tratar a informação para realizar um catálogo, descendo ao mais baixo nível de descrição. Qualquer outra opção nunca levaria a uma efectiva recuperação da informação, deitando por terra todo o esforço financeiro colocado na microfilmagem e digitalização do acervo. Estes factores, aliados a questões práticas de consecução dos trabalhos arquivísticos, levaram a que a optássemos por não apresentar a descrição arquivística da documentação pessoal das gerações 07 a 12 no catálogo publicado. Tal facto, permitiu que o tratamento da documentação contemplada no catálogo fosse efectuado com um nível de descrição bastante fino, em muitos casos ao documento simples, o que não seria possível se o catálogo contemplasse toda a documentação. Além disso, esta opção metodológica possibilitou que se procedesse à identificação e estudo da documentação das secções 07 a 12 a tratar, para que futuramente se possa realizar o seu tratamento arquivístico ao mesmo nível de descrição da documentação contemplada no catálogo.

O estudo orgânico-funcional realizado abarcou todas as gerações da Família da Casa de Mateus, tendo sido identificados todos os conjuntos documentais existentes, bem como a documentação pessoal e administrativa de Famílias ou Casas cuja documentação está depositada em Mateus, tais como Melo, Mangualde, apresentando-se no Cd-Rom publicado no âmbito deste mesmo Projecto uma perspectiva de todo o acervo documental do Arquivo da Casa de Mateus. Além do estudo orgânico-funcional foi possível realizar o tratamento e descrição arquivística ao nível do documento simples de todas as fotografias pertencentes ao acervo do arquivo (geração 09 a 12), bem dos documentos do Arquivo que fazem parte de um núcleo de cerca de 300 documentos que sazonalmente são expostos no Museu da Casa.

Durante o arranque do projecto a FCM elegeu um sistema de gestão electrónica de documentos (SGED) como meio de gestão e divulgação do seu acervo documental, tendo em vista atingir um duplo objectivo: levar a cabo o tratamento de massas documentais acumuladas, de modo a assegurar a sua disponibilização à consulta, assim como tirar partido do sistema para simplificação e agilização dos processos informacionais levados a cabo no funcionamento diário da organização. O facto de a escolha e a implementação do SGED ter ocorrido sem qualquer estudo prévio da organização em causa ou da documentação, no sentido de suportar a escolha do SGED a adquirir, bem como o facto de à data a escolha de softwares ser mais limitada do que actualmente, resultou em constrangimentos que durante o projecto foi necessário ultrapassar.

A adopção de um modelo sistémico ao tratamento da informação obrigou-nos a reflectir na forma como a organização gere a sua informação, em virtude das suas necessidades e características orgânicas e funcionais, considerando-se impensável que a aplicação de um SGED pré-definido pudesse ser aplicado à

organização. Na prática, verificamos que uma vez que a documentação não era alvo de tratamento arquivístico antes de ser digitalizada, o SGED funcionava como um repositório de dados recuperados através de um código numérico atribuído no momento da digitalização. Neste contexto, é necessário ressaltar que o fraco desempenho do SGED adquirido não se deveu ao SGED em si mas sim à forma como decorreu a sua implementação, não tendo sido realizado um levantamento de requisitos, tendo os técnico limitado o estudo prévio a uma definição de campos contidos nas normas ISAD(G). Esta situação resultou em que durante o projecto tenha sido necessário proceder a ajustamentos na Base de Dados, no sentido de a ajustar á estrutura da organização, bem como ultrapassar problemas técnicos de funcionamento que obrigaram ao adiamento da inserção de dados na BD.

A par destes constrangimentos técnicos, durante o decorrer dos trabalhos arquivísticos deparamo-nos com um conjunto documental cuja organização original se mantinha mas cuja origem não nos foi inicialmente possível identificar. Com a prossecução dos trabalhos foram sucessivamente localizados na Biblioteca da Casa livros manuscritos que os bibliotecários encaminhavam para o Arquivo. Como resultado da separação forçada que muitos profissionais estabelecem entre Bibliotecas e Arquivos, três livros encadernados guardados na Biblioteca eram na verdade os Índices do Arquivo Administrativo da Casa de Mateus, designado por Gavetas, e cuja existência já tinha sido por nós detectada. Este conjunto documental é composto por 34 gavetas, organizadas de acordo um critério geográficos, constituídas por maços numerados, em cuja capilha são descritos os documentos que cada maço contém. Através da análise dos Índices e das cerca de 25 gavetas, cuja organização se mantinha, percebemos que neste conjunto foi reunida a documentação administrativa de dez gerações da Casa de Mateus com o intuito de gerir as terras que a Casa possuía. Toda a documentação produzida/recebida/usada entre 1492 e 1923 que dizia respeito à posse de terras (compra e venda de terras, pagamento de foros, etc.) foi identificada e organizada neste conjunto documental, apoiando a gestão patrimonial da Casa de Mateus. Lembrando as palavras do 5º Morgado de Mateus, quanto à importância do arquivo da Casa, atrevemo-nos mesmo a afirmar que a existência deste conjunto documental, sabiamente iniciado pelo arquivista contratado em 1772, foi decisivo para a prosperidade da sua administração.

(...) a propriedade em todo o país, sobretudo em Portugal, depende dos títulos que a seguram e dão este direito; assim o arquivo de uma Casa é o objecto da maior importância, muito particularmente para a nossa, que formada de pequenas peças, que se foram reunindo e de muitos pequenos foros, exige a revisão contínua e

conhecimento dos títulos de cada um para defender e sustentar os seus direitos. Os tombos mesmo não são suficientes a supri-los. A mania forense do nosso Pai, à enexecução das leis, á corrupção das justiças só se pode opor, e ainda ás vezes de balde, a validade e clareza dos documentos (...).<sup>5</sup>

Além de permitir que a documentação administrativa da Casa de Mateus permanecesse até aos nossos dias em bom estado de conservação, a constituição das Gavetas da Administração da Casa de Mateus deram resposta às necessidades dos produtores/utilizadores da informação possibilitando-lhes maior eficiência na cobrança de rendas e foros, bem como no reconhecimento da posse de muitas terras que a Casa se viu obrigada a fazer. Neste contexto, seria impensável desfazer a organização original deste conjunto, tendo-se optado por proceder à reconstituição dos maços que o tempo se encarregara de desfazer, tendo por base os livros de Índice.

Do ponto de vista do tratamento arquivístico, optamos por descrever este conjunto documental como série funcional denominada Gavetas, designação usada pelos familiares da Casa. Desta forma, foi dado ao conceito operatório de série documental a necessária maleabilidade, abarcando não só as sequências de documentos unidos entre si no momento da produção por características orgânicas e tipológicas, mas também reordenações temáticas constituindo sequências (séries) menos orgânicas, mas mais funcionais, marcadas pela necessidade de uso. Uma vez que este trabalho de ordenação e descrição documental das Gavetas foi concebido na geração 06 de administradores da Casa de Mateus, D. Luís António de Sousa Botelho Mourão e D. Leonor Ana Luísa José de Portugal, e consolidado por seu filho D. José Maria, este último responsável pela elaboração dos índices, optamos por integrar esta documentação na Subsecção 06.01. No entanto, as Gavetas da Administração de Mateus compreendem documentos compostos e simples produzidos e recebidos desde as gerações iniciais até gerações posteriores ao séc. XVIII, o que nos obrigou a descrever virtualmente toda essa documentação nas gerações de origem. Este foi de facto o desafio colocado à aplicação do modelo sistémico, cuja solução permitiu manter a ordenação original e mantida até hoje e, ao mesmo tempo, devolver virtualmente os documentos às gerações e respectivos membros produtores/receptores da documentação. Apesar da reconstituição da série Gavetas ter obrigado à localização e identificação de cada documento e sua integração na respectiva gaveta e maço com recurso aos livros de Índice existentes, o que contribuí para a morosidade dos trabalhos de descrição, o

---

<sup>5</sup> *Breve História ou Notícia desta Casa de Mateus que serve de introdução à lição dos Títulos para introdução do meu filho* (Índice Tomo I, fl. 1 r). [1800] Ver: SICM / SSC 06.01 / SR / GAVETA.

particular interesse deste núcleo de documentação administrativa justifica a sua realização, permitindo actualmente uma perspectiva da aquisição e gestão das terras pertencentes ao vínculo de Mateus, sendo de assinalar que há terras mencionadas na instituição do Morgadio<sup>6</sup> que ainda hoje estão na posse da FCM.

### **Resultados e objectivos de médio e longo prazo**

No que diz respeito a resultados imediatos, o Projecto de Tratamento e Digitalização do Arquivo permitiu a publicação do Catálogo do Arquivo da FCM, que inclui a descrição da documentação pessoal e profissional de 6 gerações da Casa de Mateus (1577-1806); administrativa de 10 gerações da Casa de Mateus, incluída na Série Gavetas – (1577-1923); pessoal e administrativa de famílias que se ligaram à Família da Casa de Mateus (subsistemas familiares) (1521-1804) e pessoal e administrativa de pessoas não identificadas (1492-1795). O CD-ROM, publicado no âmbito do mesmo Projecto, apresenta uma perspectiva do acervo documental do Arquivo da Casa de Mateus, que foi inteiramente microfilmado e digitalizado, e de todo o trabalho arquivístico levado a cabo.

Tendo presente que a realização deste Projecto nunca foi um fim por si só, mas tendo sempre em vista a criação de um Serviço de Informação, a Fundação da Casa de Mateus tem realizado esforços para manter em funcionamento o Serviço de Arquivo de forma a dar continuidade aos trabalhos de tratamento documental e alimentação da Base Dados, facilitando o acesso à informação e permitindo a divulgação dos conteúdos com a garantia da preservação do documento original. No sentido de tornar comunicável a informação técnica produzida por arquivistas, museólogos e bibliotecários no âmbito dos projectos levados a cabo, o Serviço de Arquivo funciona como serviço informativo da Fundação da Casa de Mateus, realizando a gestão da informação do Arquivo, Museu e Biblioteca da Casa, depositada em três bases de dados distintas: (i) *Arop*- gere o arquivo digital da Casa de Mateus composto por 835.629 imagens, correspondente a informação produzida desde o século XV até aos nossos dias numa estrutura física composta por um servidor NetServer HP LH3000 ao qual está ligada uma Jukebox Plasmon M52-910-2 na qual estão armazenados 46 discos magneto-ópticos Plasmon, de 9.1 GB cada, num total de 380.63 GB ocupados; (ii) *Bibliobase* – contém registo de catalogação, contabilizando-se à data de encerramento do projecto 459 títulos impressos nos séculos XVI, XVII e XVIII e 5570 títulos impressos a partir do século XIX pertencentes à Biblioteca da Casa; (iii) *Matriz* – gestão das peças pertencentes ao Museu da Casa de

---

<sup>6</sup> *Escritura de obrigação de capela e posse da Capela de Nossa Senhora dos Prazeres do Licenciado António Álvares Coelho e sua mulher. 1642/12/05 – 1642/01/16. Ver: SICM / SSC 06.01 / DC / REQUERIMENTO, DESPACHO, LICENÇA.*

Mateus, num total de 1.038 peças. Neste contexto, o desenvolvimento dos Projectos de Tratamento do Arquivo, Biblioteca e Museu da Casa de Mateus permitiu à FCM dar maior relevo ao trabalho de investigadores que solicitam informação sobre o seu acervo, lançando-se as bases para o desenvolvimento de trabalhos de investigação científica nas mais variadas áreas, graças à riqueza e diversidade do acervo que possui.

### **Conclusão**

O trabalho desenvolvido na FCM durante o Projecto de tratamento, microfilmagem e digitalização do Arquivo de constituiu uma experiência laboratorial de sucesso na área da Ciência da Informação pela aplicação do modelo sistémico ao tratamento da informação. da Casa de Mateus. Além disso a integração dinâmica que se estabeleceu entre os projectos de tratamento do Arquivo, da Biblioteca e do Museu da Casa teve como base estrutural a adopção do modelo sistémico, conferiu maior dinamismo ao trabalho realizado, congregando os profissionais das áreas em questão à volta do objectivo de reconstituição do contexto de produção da informação produzida/albergada em Mateus.

Consciente da importância do acervo do arquivo de Mateus, reunido na Casa Mateus num contexto familiar ultrapassado pela natureza da própria informação numa integração dinâmica que foi necessário reconstituir, a Família da Casa de Mateus soube preservar a sua memória de forma inigualável no panorama nacional. Se no passado a dimensão e complexidade do acervo do Arquivo da Casa de Casa de Mateus foram factores que colocaram sempre aos profissionais da área dificuldades que inviabilizavam o trabalho, pela sobreposição do interesse histórico à utilidade do trabalho de representação de informação do arquivista, durante o projecto estes foram factores que constituíram um desafio único. Foi a complexidade da informação depositada em Mateus que obrigou a que se utilizassem novos avanços arquivísticos e tecnológicos, à luz da Ciência da Informação que permitem a recuperação do contexto orgânico-funcional de produção da informação.

A constituição do SICM, tendo por base uma lógica geracional, ao qual se associam Subsistemas familiares e profissionais, permitiu a recuperação dos contextos de produção orgânico-funcionais e temporais da documentação depositada em Mateus, tendo por base a convicção de a informação pessoal possui organicidade e funcionalidade.

### Referências Bibliográficas

- Fundação da Casa de Mateus (2005): *Catálogo do Arquivo da Casa de Mateus*. Vila Real: Fundação da Casa de Mateus.
- Silva, Armando Malheiro da *et al.* (1999): *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, Armando Malheiro da & Ribeiro, Fernanda (2002): *Das "ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, Armando Malheiro da (2004): "Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo". In: *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património*. I Série, vol. III: 55-84.